

DIAGNÓSTICO DO TEMPO PRESENTE

Contribuição à análise de conjuntura

Parte I

§1º *Teoria Crítica e emancipação humana.* Na presente tese, como sinal de honestidade intelectual, revela-se, de antemão, a filiação à Teoria Crítica. Desde o texto inaugural, “Teoria tradicional e teoria crítica” (1937), de Max Horkheimer, faz a seguinte distinção: a teoria tradicional pretende apresentar, como que de sobrevôo, uma explicação mais adequada e mais abrangente do funcionamento da sociedade capitalista; ao passo que a teoria crítica pretende analisar o funcionamento da sociedade capitalista, necessariamente, sob a perspectiva da emancipação humana – o “ser”, a partir do “dever ser” – por meio de modelos autônomos autocríticos, capazes de produzir diagnósticos do tempo presente, permanentemente reavaliados, bem como ancorados na realidade social, tendo em vista a identificação de potencialidades e obstáculos à ação política emancipatória.

§2º *A crítica ao marxismo vulgar.* Entende-se que o “marxismo vulgar”, tal como descrito acima, é uma das variantes da teoria tradicional, na medida em que, posto que flagrantemente colonizado pelo positivismo, pretende-se assumir um ponto de vista privilegiado para explicar a totalidade da realidade social, como fundamento para ação política revolucionária; ao mesmo tempo em que, invariável e paradoxalmente, distancia-se em relação ao fim para o qual foi originalmente concebida, i.e., a perspectiva de emancipação humana. Tais são as razões maiores, portanto, para o distanciamento da teoria tradicional e suas respectivas variantes: o compromisso com a emancipação, a suspeita em relação à própria razão, enquanto forma de dominação e aposta na capacidade criadora e transformadora dos seres humanos, para além da razão determinista.

§3º *Teoria Crítica, herdeira da tradição marxista.* A Teoria Crítica, entretanto, assume-se como herdeira do marxismo ou, mais precisamente, pretende-se afirmar como a recuperação dos anseios originários do projeto marxista inaugural, em suas funções críticas e emancipatórias. Reafirmar isso, em um congresso sindical, tem um propósito especial: procurar promover o “despertar do sono dogmático” dos militantes sindicalistas que padecem, ainda que em chave de leitura diversa de Lenin, daquilo que denominara como “esquerdismo”, essa “doença infantil do comunismo”. Como afirma Castoriadis, sobre a necessidade de crítica ao “marxismo vulgar”, “(...) partindo do marxismo revolucionário, chegamos ao ponto em que era preciso escolher entre permanecer marxistas e permanecer revolucionários: entre a fidelidade a uma doutrina que há muito tempo não estimula nem uma reflexão, nem uma ação; e a fidelidade ao projeto de uma transformação radical da sociedade” (Castoriadis. “A Instituição Imaginária da Sociedade”; p. 25). Ou seja, em algum momento, é preciso decidir-se: ou resignar-se à condição de burocratas passivos destinados a defender cegamente doutrinas e executar tarefas inócuas; ou assumir a tarefa de ser protagonista da criação das condições necessárias à transformação da realidade social, bem como de assumir compromisso com a emancipação humana. A última opção exige, necessariamente, a suspeita em relação às teorias tradicionais, inclusive, o “marxismo vulgar”, com todos os seus respectivos ornamentos pseudocientíficos.

§4º *Diagnóstico do tempo presente.* Os potenciais de emancipação da dominação capitalista encontram-se bloqueados. Destacam-se três variáveis de análise: o econômico, o político e o social.

§5º *A tríade hegeliana: trabalho, linguagem e desejo.* Quanto ao econômico (domínio do trabalho), há estabilização dos elementos autodestrutivos do capitalismo, sobretudo, a partir da simbiose entre capital e trabalho. Quanto ao político (domínio da linguagem), há crise das instituições republicanas e instauração do estado de exceção permanente. Quanto ao social (domínio

do desejo), há hegemonia da forma de vida neoliberal, radical dissolução dos espaços públicos e reascenso de movimentos antidemocráticos.

§6º *Brevíssima síntese.* Trata-se de brevíssima síntese. Por certo – a não ser que trate-se de “tese feita por encomenda”, o que não é o presente caso –, não será possível aqui discorrer exaustivamente sobre os três aspectos. Porém, far-se-á um esforço de análise de conjuntura, sob tais aspectos, a serem expostos nas Partes II (domínio do trabalho), III (domínio da linguagem) e IV (domínio do desejo).

MARCELO PENNA KAGAYA
TJAA - TRT 2ª REGIÃO